

165

2

PANEGYRICO

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

DOM ANTONIO LUIZ
DE MENEZES,

Conde de Cantanhede, Governador das
Armas da Provincia do Alemtejo,

POR

ANTONIO DA FONSECA SOARES

em applaudo da gloriosa victoria das Linhas
de Elvas em 14. de Janeiro de 1659.



L I S B O A.

Na Officina de Henrique Valente de Oliveira
Impressor delRey nosso Senhor.

Anno de 1659.

Conf.

11 17

Res
4283/7V

PANEGYRICO

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

DOM ANTONIO LUIZ

DE MENEZES,

Conde de Cantanhede, Governador das

Armas da Provincia do Alentejo,

por

ANTONIO DA TONSECA SOARES

em applauso da gloriosa victoria das Linhas
de Elvas em 14. de Janeiro de 1659.



L I S B O A.

Na Officina de Henrique Valente de Oliveira

Impressor del Rey nullo Senhor

Anno de 1659.



ELVAS SOCCORRIDA.

PANEGYRICO

Ao Senhor D. Antonio Luiz de Menezes,
Conde de Cantanhede.

OITAVAS.

SE, invicto Conde, a Musa, a voz, o accento
 Debil voz, Musa indigna, accento he breve
 Para louvar accoens, cujo ardimento
 Já nos Annaes da Europa a Fama escreve :
 Vós me inspiray aquelle heroico alento,
 Que em vós o mundo admira, a patria deve,
 Fareis que acezas deste ardor na chama
 Soe a voz, cante a Musa, e grite a Fama.

II.

Oh se podéra a cythara sonora
 Ter voz, e suspender a melodia !
 Quem duvida, que a Musa eterna fora
 Pelo applauso immortal, que vos daria?
 Dos Reynos, onde nasce a branca Aurora,
 Até lá onde o Sol sepulta o dia
 Fôreis, deixando a patria esclarecida,
 Vós venerado, e ella engrandecida.

III.

Mas em quanto triunfando victorioso
 Do inimigo mais bravo , e mais astuto ,
 Gozais nos vivas , que escutais glorioso ,
 Das fadigas de Marte o melhor fruto :
 Ouvi este , se humilde , harmonioso
 Som ; que , se vós o ouvis , não será muito
 Que de Homero o julgueis alto transumpto ,
 Se não por meu , por serdes vós o assumpto.

IV.

Era a estação caduca , a idade triste ,
 Em que o anno decrepito espirava ;
 E o Sol , que ao mundo eternamente assiste ,
 No mais frio dos Tropicos entrava :
 A esmeralda do campo era amatiste ,
 Turvo o rio corria , o mar bramava ;
 E entre os ramos com vario movimento
 Gemia o ar , e se queixava o vento.

V.

Quando da nossa Praça mais luzida ,
 Que do Hespanhol estava sitiada ,
 Era a falta da gente tão sabida ,
 Como a sóbra do mal experimentada :
 Não ha miseria já na humana vida ,
 De que não seja a instantes affaltada ,
 Sendo a força mayor , que então a expuna
 A fome , o mal , as armas , e a fortuna.

Com

VI.

Com força grande , e militar sciencia
 Tinha o famoso Exercito inimigo,
 Bem que provado brava a resistencia,
 Crescido em seus apertos o perigo :
 E a pezar da estação , cuja inclemencia
 Crescia da campanha o desabrigo ,
 Opposto ao tempo , e contra a sorte armado,
 Mais de noventa Soes tinha passado.

VII.

Nas forças confiado , e nos aprestos ,
 Com que de empreza tal o eleva a gloria,
 Por toda Europa em varios manifestos
 Já cantava os triunfos da victoria :
 A' praça já fizera seus protestos,
 E ao Reyno outros , não dignos de memoria ;
 E havendo o campo a Corte reduzido,
 Tudo já na opiniaõ tinha vencido.

VIII.

Disto informado o Conde generoso
 De Cantanhede , o Conde , que de parte
 Pondo o gosto da Corte delicioso,
 Para as fadigas se dispoem de Marte :
 Não soffre , não , que o Reyno mais glorioso,
 De quem inda veneraõ o estandarte
 Tantos climas , naçoens , Reynos , e Imperios,
 De Hespanha se sujeite aos vituperios.

Vendo

B

Já

IX.

Já lida aquelle espirito invencivel
 Nas prevençoens, que faz para esta empreza,
 E aquella fé no zelo inacessivel
 Arde entre chammas de valor aceza:
 Das forças junta logo o que he possivel,
 E engrossando a milicia Portugueza
 Co'as levas, que lhe vem do Reyno todo,
 De soccorrer a Praça estuda o modo.

X.

Por não pôr a fortuna em contingencia,
 Que tudo arrisca hum hora, e perde hum dia,
 A gente fez sahir com diligencia,
 Bem que o valor ao numero excedia:
 As acçoens, que se estudaõ na experiencia,
 De tal sorte o valor substitua,
 Que armado o peito desta confiança
 Mostrou mayor o acerto, que a esperança.

XI.

Sobre hum rayo quadrupede parece,
 Quando se ostenta em breve movimento,
 Que o feroz animal se ensoberbece
 Do pezo insigne, que lhe infunde alento:
 Tanto ao pizar os campos estremece,
 Tanto ao correr corrido deixa o vento,
 Que o julga a vista com veloz desmayo
 Emplumado cometa, ayroso rayo.

Vendo

XII.

Vendo pois já o Exercito formado,
 E estando para a marcha prevenido,
 Oh que observancias mostra de soldado !
 Oh que eloquencias verte de entendido !
 De sorte anima a todos alentado ,
 Tanto persuade a todos advertido ,
 Que co'as razoens , em que a efficacia sobra,
 Tanto o juizo , como as armas , obra.

XIII.

A confiança , que ha de quem governa,
 De sorte anima a Lusitana gente,
 Que por ser digna de memoria eterna,
 Anhela os riscos com furor ardente :
 Hum bravo orgulho , huma alegria externa
 Faz a victoria a todos taõ presente ,
 Que era das que o destino promettia,
 A menor circumstancia profecia.

XIV.

Deo final o clarim com força estranha,
 Cujos bellico impulso , e vivo alento
 Fazendo estremecer toda a campanha,
 Foy salva ao Sol , e adulação ao vento :
 Movemse as tropas com galharda sanha,
 E os esquadroens iguaes no movimento
 Ao som tremolaõ de armas , e tambores
 Dos estandartes as diversas cores.

XV.

O Sol, que ou já das nuvens offendido,
 Ou já da noſſa injuria envergonhado
 Negava ao mundo em ſombras eſcondido
 A luz, que alegre o monte, anima o prado:
 Então de tantos rayos guarnecido
 Deſvaneeo das nevoas o toucado,
 Que coroadando a todos de eſplendores,
 Outros Soes pelas armas fez mayores.

XVI.

Porém antes que a fulgida carroça
 Em montes de cryſtal ſe ſubmergiſſe,
 E antes que ao pobre alvergue, á breve choça
 Lavrador, ou paſtor ſe reduziſſe:
 Mandando á gente já, que ſe alvoroeça,
 O Conde fazer alto, e que ſe viſſe
 O ſitio mais capaz de alojamento,
 Deo ao trabalho alivio, ao campo aſſento.

XVII.

Dous curſos tinha o coche luminoso
 Repetido na eclipſtica luzente,
 E triunfando do horror caliginoso
 Terceira vez brilhava no Oriente:
 Quando o varaõ ſupremo cuidaoso
 Da grande empreza, que ſe vê presente,
 Medindo a fórma, em que ha de executalla,
 Aos Cabos principaes conſulta, e falla.

XVIII.

Resolvendo em fim todos este dia
 Quanto o grande Varaõ determinava,
 Já do quartel o Exercito sahia,
 Galharda a fórma, a valentia brava :
 O coração no peito não cabia
 A cada qual, que a todos lhe saltava
 Pelas mãos, pelos olhos de tal sorte,
 Que o menor catapulta era da morte.

XIX.

Donde dos Generaes mais defendidas
 Linhas, trincheiras, fossos, estacadas
 Se vem, e com cuidado guarnecidas
 De tantas gentes bravamente armadas :
 Manda sejaõ primeiro acometidas,
 Bem que mais para vistas, que escaladas;
 Que o peito a grandes cousas destinado
 Vay ao risco mayor mais alentado.

XX.

Havia de huma nevoa o toldo espesso,
 A pezar do desvelo Castelhanao,
 Com véo escuro, e tenebroso excessão
 Cuberto o risco, e recatado o dano :
 E bem que tinha no discurso impresso
 Qual era o fim do intento Lusitano,
 Tinha em tardar a crer que era preciso
 Mais nevoas, que nos olhos, no juizo.

XXI. XIV

Discorria o Valido , entaõ facundo,
 (Que tambem erra ás vezes o inimigo)
 Que era exercito breve todo hum mundo
 Para vencer das linhas o perigo :
 O fado contra nós via iracundo,
 O poder , e a opiniaõ tinha comfigo,
 Do terreno a vantagem o ajudava,
 E mais que tudo o que de nós cuidava.

XXII. XIX

Mas a pezar do agouro , que este dia
 Aos Menezes tégora ameaçava,
 Por naõ perder o Conde a bizarria,
 Que em todos arde, e ferve, o desprezava:
 Se isto de si nos móres tranfes fia,
 Quando a superftiçaõ lho condenava,
 E isto em dia de agouro mostra o fado ;
 Que fará no feu dia afortunado ?

XXIII. XX

O' Musa , se algum hora a minha lyra
 Mereceo de teu plectro o doce encanto,
 Divino alento a meu favor inspira,
 Que humana voz naõ basta a dizer tanto:
 Affim nunca effe monte, onde respira
 O brando fom de teu mellifluo canto,
 Se veja em lastimosa diffonancia
 Profanado da inveja , ou da ignorancia.

XXIV.

Começou da trombeta o som terrível
 A encher o ar de horror, de espanto a terra,
 Intimando fatal com furia incrível
 Medo ao Sol, ira ao vento, ao mundo guerra:
 Sinal do ultimo dia era infallível
 A muitos dos que o campo agora enterra,
 Não nos mortos, que entãõ resuscitaraõ,
 Porém nos muitos vivos, que acabaraõ.

XXV.

Logo o grande Varaõ, que á sua espada
 Tinha da guerra as artes reduzido,
 Manda te dêsse ás linhas a escalada,
 A que o valor se tinha offerecido:
 E porque em tudo não ficasse nada,
 Que não venceffe o braço não vencido,
 Sendo merecedor de eterno templo,
 Menos usou do mando, que do exemplo.

XXVI.

Não taõ violento o mar tempestuoso,
 Quando abísmos, e estrellas a ameaça,
 Escumando de bravo, e de furioso
 A praya investe, as rochas despedaça:
 Como o Conde entre os riscos valeroso,
 A pezar dos perigos, que rechaça,
 Sem se lhe dar do posto, que interrompe,
 As linhas quebra, as estacadas rompe.

Para

XXVII.

Para cegar o foffo dilatado
 Voa , não corre , cada qual ligeiro,
 E apenas algum cahe de apressado,
 Quando ferve de ponte ao companheiro :
 Parece que da morte arrebatado
 Não basta o espirito fer guerreiro ;
 Pois faz , que ao Rey em taõ confusa forte
 Sirva até c'os cadaveres a morte.

XXVIII.

As cargas da Hespanhola artilharia
 Taõ vastas se repetem cento a cento,
 Que o ar se atroa , e se esmorece o dia ,
 Turbaõse os Ceos , e treme o Firmamento :
 Pállido o Sol o resplendor enfia,
 O mar se esconde em seu profundo affento,
 E tudo em fim confusamente triste
 Sem luz, sem fórma, e sem discurso assiste.

XXIX.

Vendo da Praça os Heroes generosos
 O valor , e o foccorro dos amigos,
 Já não focegaõ bravos , e invejosos
 De que a honra lhes ganhem nos perigos :
 Bem que em numero breve , valerosos
 Acometem de forte aos inimigos,
 Que nas acçoens , que a competencia cresce,
 Cada qual hum exercito parece.

Menos

XXX.

Menos feroz o touro , que estivera
 Prezo , quando no curro se dilata,
 Com furia brava , e catadura fêra
 Brama , escarva , acomete , offende , e mata :
 Menos embravecido o mar altera ,
 As penhas ergue , os orbes arrebatá,
 Vento , que folto das prizoens , que teve,
 Ao mar , á terra , ao mesmo Ceo se atreve.

XXXI.

Pelo meyo das armas Castelhanas
 Unirse ao nosso Exercito pertendem,
 E franquear ás Quinas Lusitanas
 Huma das partes , que do campo emprendem :
 Naõ bastaõ ao Hespanhol forças humanas,
 Bem que com arte as forças se defendem ;
 Porque o valor daquelles vencedores
 Inda mais he que para acçoens mayores.

XXXII.

O Conde illustre , que os amigos via
 De Bellona entre as armas empenhados,
 E entrar tambem em cada qual queria
 A' honra dos successos arriscados :
 Onde a peleja mais se embravecia,
 Onde vê já ceder muitos soldados,
 Bravo se arroja , e na mayor tormenta
 Quanto hum perde , outro ganha , elle sustenta.
 Todos

XXXIII.

Todos a seu exemplo aventureiros
 Do amor da chara vida se despojaõ,
 E expõdõse das balas aos chuveiros,
 Só de não verse em tudo o mais se enojaõ :
 Nenhum ha, que não seja dos primeiros,
 Todos ao risco intrepidõs se arrojaõ
 Com furia tal, que em golfos de escarlata
 Este choca, esse fere, aquelle mata.

XXXIV.

Em fim rotas as linhas do inimigo,
 E formado o esquadraõ no seu terreno,
 Dando ás soberbas tragico castigo
 De estragos te enche logo o campo ameno :
 Está já com temores do perigo
 O mayor dos seus Grandes taõ pequeno,
 Que se antes lhe era hum mundo estreita praça,
 Hum canto já lhe sobra na desgraça.

XXXV.

De Marte entaõ co' as iras, e rigores
 Foy a batalha taõ cruel, e ardente,
 Que parece, que os orbes superiores
 Chocavaõ pelo mundo iradamente :
 Todo o campo entre furias, e clamores
 Era da morte huma rapida torrente,
 Sendo hum fatal da vida paroxismo,
 Cópia do cáos, e original do abismo.

XXXVI.

Granizando os mosquetes , e arcabuzes
 Rayos de chumbo entre trovoens ardentes,
 O mesmo fogo das funestas luzes
 De farol serve aos animos valentes :
 Os leoens Estremenhos, e Andaluzes
 Por mais que entao as garras impacientes
 Féros esgrimaõ , morrem , bem que ufanos,
 Entre os Herculeos braços Lusitanos.

XXXVII.

Entre nuvens de fumo anoitecido
 O Ceo se ignora , o mundo se escurece ,
 Tudo vaga entre as armas confundido,
 Tudo em iras , e mortes se enfurece :
 Em diluvios de chammas derretido,
 Que chega o mundo ao triste fim parece ,
 Pois sem que baste a tanta furia escudo,
 Tudo se offende , e se consome tudo.

XXXVIII.

No roxo mar , que o campo representa,
 De sorte o mais intrepido naufraga,
 Que çoçobrado em misera tormenta
 A vida perde quando a sede apaga :
 Outro de sorte as veyas alimenta,
 Se exhausto delle em suas ondas vaga,
 Que ao mesmo tempo , que esta acção lastima ,
 Quando aquelle se affoga , este se anima.

XXXIX.

O Conde invicto , que a fortuna irada
 Vê no vagar , com que a victoria chega ,
 Montes rompe de ferro com a espada ,
 De sangue huns rios abre , outros navega :
 E qual o cegador co' a maõ armada
 Da curva fouce em Julho espigas cega,
 De hum golpe só nas bellicas fadigas
 Cabeças corta mais que aquelle espigas.

XL.

As pernas bate ao rápido ginete ,
 Que impellido da força , que o domina,
 Se piza em quanto intrepido acomete,
 Quanto encontra belligero arruina :
 Sendo do ar fogoso martinete ,
 Tanto avista , e distancias defatina,
 Que n'hum só ponto a tudo está presente ,
 Vivo trovaõ , relampago vivente.

XLI.

Dos cavallos o estrepito furioso ,
 O retinir das armas repetido ,
 Dos mortos o espectaculo horroroso,
 Os ays do afflicto , as vozes do rendido :
 Do estropeado o grito lastimoso,
 E em fim dos que agonizaõ o alarido
 He tal , que o ecco só de tantos males ,
 Magõa as penhas , e atormenta os valles.

Mas

XLII.

Mas já de Hesperia as gentes, cujo estrago
 As nossas tropas sem parar crelçiaõ,
 O campo convertendo em roxo lago,
 Aprelhados das sombras se valiaõ:
 Huma infaulta ruina, hum triste amago
 Nos disformes cadáveres se viaõ,
 Cauzando a vista deste horrendo ensayo
 Aos olhos medo, aos coraçõens desmayo.

XLIII.

Em fim cahio a estatua, que querian
 Adoraçãõ no mar, na terra, e vento,
 Cahio a torre, que intentado havia
 Chegar do Luso ao alto firmamento:
 Com pedra negra Hespanha de ste dia
 Conte a memoria, e chore o sentimento;
 Que o Luso, inda que esqueça isto, que acclama,
 Em vivos bronzes lho eterniza a fama.

XLIV.

Voltando rota em fuga declarada
 Toda Hespanha com vozes, e alaridos,
 Já deixa a preza, e gente affinalada,
 E os mais dos Cabos mortos, e feridos:
 Segue a victoria a Portugueza espada,
 E os clarins vivamente repetidos
 Celebrando do Conde excelso a gloria,
 Alegres já lhe cantaõ a victoria.

Com

XLV.

Com pressa logo o Conde, cujo alento
 Nenhum repouso ao braço consentia;
 Os fortins cerca, e com cuidado attento
 Mais, que do bem, da vigilancia fia:
 Alludindo de Hespanha o sentimento,
 Capuz de sombras arrastava o dia;
 Mas logo o Ceo lhe rompe em luzes bellas,
 Pondo por luminarias as estrellas.

XLVI.

Mas já da Aurora o rocicler brilhante
 De aljofares bordado amanhecia,
 E o Sol deixando o leito de diamante
 Rayava os montes, e dourava o dia:
 Dos Ceos o que era lugubre semblante,
 De luzes cheyo, e nácares se via,
 E ao brando som, que o vento respirava
 A fonte ria, e o Rouxinol cantava.

XLVII.

Quando rendidos os fortins, e entrado
 A faco todo o campo do inimigo,
 Foy o despojo mais que imaginado,
 Foy mayor a ventura que o perigo:
 O Conde então (ó grande Héroe) prostrado
 Do mundo ao grande Auctor, fóra, e comfigo
 As graças do que ao Ceo dever entende,
 Como a Deos dos exercitos lhe rende.

Se

XLVIII.

Se pois fois a columna deste Imperio,
 (O' varaõ grande , ó Conde esclarecido)
 A quem o Atlante do Monarca Hisperio
 Se vio prostrado , e se chorou vencido :
 Do polo Austral ao Artico hemisferio
 Seja effe nome , effe valor sabido ;
 E porque mais a todo o mundo espante ,
 A Musa o louve , a mesma Fama o cante.

XLIX.

Porém se empreza he louca , e presumida
 Querer louvar acçoens da vossa espada,
 A melhor Musa em vozes convertida,
 E a mesma Fama em lingoas desatada :
 Voe a Musa em silencios reduzida ,
 Cale a Fama entre os pasmos elevada ;
 Que onde o mayor dizer o applauso mingoa,
 O silencio he discurso , o pasmo he lingua.

F I M.

Res.

4283/7V.

Se pois seia a columna deste Imperio
(O' varão grande q' o Conde el-Rei
A quem o Atalante do Monarca Hispano
Se vio prostrado de chorou sentido
Do polo Austral ao Arico hemisferio
Seja esse nome, esse valor sabido
E por que mais ardo o mundo espante
A Mula o louve, a mesma Fama o cance

XLIX

Forma se empreza he louca, e prestimada
Queror louvar accoes da vellestada
A melhor Mula em vozes convenientes
E a mesma Fama em linguas delirantes
Voe a Mula em silencio reduzida
Cale a Fama entre os palmos elevada
Que onde o mayor dizer o aplauso tingora
O silencio he silencio, o palmo he lingua

F I S M